



## PREÇO DE ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 450  
Número avulso ..... 50

## ANUNCIOS:

Contrato especial

Não se restituem originais,  
quer sejam ou não publicados.

## SECRETARIO DA REDACÇÃO

JOSÉ MATOSO

## ADMINISTRADOR

JOSÉ S. LEAL

# Terra Algarvia

GAZETA SEMANAL REGIONALISTA E LITERARIA

REDACÇÃO PROVISORIA

Rua da Amendoeira—LAGOS

DIRECTORES &amp; EDITORES

José Lamy da Costa Reis e Olegário d'Oliveira Encarnação

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia Socorro — Vila Real de Santo António

## O ANO NOVO

Estamos no primeiro dia de 1928.

Quantas preces, por esse mundo fóra, se farão para que o novo ano traga melhores dias do que os dos anos transatos?!

A "Terra Algarvia" também se curva perante o recém-nascido 1928, pedindo-lhe fervorosamente, para os seus assinantes, colaboradores e leitores, uma nova era cheia de riquezas e felicidades.

O nosso aparecimento

Excedeu toda a nossa expectativa, o entusiasmo e carinho com que foi acolhido o aparecimento do nosso jornal. Raros foram os exemplares devolvidos, e isso, mostra bem claramente o apreço em que foi tido o nosso esforço, e que muito nos compensará das inúmeras contrariedades porque teremos de passar.

As pessoas amigas que nos felicitaram e à imprensa que de nós se ocupou, os nossos melhores agradecimentos.

Atraso forçado

Pelas dificuldades que temos tido em arranjar as moradas das pessoas a quem o nosso jornal pode interessar, só tarde lhes enviamos o nosso primeiro número.

A todos pedimos mil desculpas.

Uma necessidade

E' para lamentar que havendo aproximadamente seis anos que foi inaugurada a linha ferrovia Portimão-Lagos, ainda a gare desta estação se encontre desprovida de marquise, falta imperdoável que deveria já ter sido suprida.

Porem, nem o Estado durante a sua administração, nem a C.P. arrendataria de agora, se lembraram de que o facto representa um desrespeito inqualificável pelos direitos do passageiro que, em dias de invernia, como os que vão correndo, tem a pouca sorte de vir desembarcar neste canto de terra algarvia numa gare completamente desabrigada, exposta a todas as intempéries e que certamente com pouca vontade ficará de nos visitar de novo.

Porque é uma necessidade a que urge atender, apelamos para quem de direito, na cestete de que, porque é justa a nossa reclamação, a nossa voz será ouvida.

Cobranças

Tencionando pôr a cobrança na proxima semana os recibos referentes á assinatura dos primeiros dez numeros deste jornal, pedimos a todas as pessoas que com ela nos honraram, o seu bom acolhimento, lembrando-lhes que sem ele perigaria muito a nossa vitalidade.

## O PROBLEMA DA INSTRUÇÃO

Causa pena o desdém com que os homens públicos olham o problema da instrução, sem deixar de reconhecer, ao menos assim o afirmam constantemente, que esses problemas são de base indiscutível para toda a engrenagem da vida.

As escolas públicas seguem a sua interminável e tortuosa linha; não têm condição alguma vital; as crianças assistem mal alimentadas, por vezes quasi famintas, mal vestidas, rótas e descalças. Governos e poderosos dormem tranquilos, sem compreender que tal desleixo pode ser a sua ruína.

O problema da instrução urge ser olhado com olhos de ver, com atenção, com inteligencia. O Estado faz-se surdo, e se vós, os Crésus novos, os enriquecidos nestes ultimos vinte anos, os traficantes afortunados e endeusados, seguís tambem o mesmo caminho, correis o perigo eminente de que por força, essas crianças que amanhã serão homens e que não quereis protegar agora, principalmente em vosso beneficio, se transformem em perigosos elementos.

Se dos nossos poderosos, daqueles que têm que perder, partissem rasgos de generosidade, organizando colónias escolares, seria um passo para deter a enorme corrente, que avança, corrente que, mal dirigida e peor aconselhada, chegará sedenta de nivelações sociaes.

Que grandioso seria, por exemplo, que as crianças nas escolas, além do pão do espirito pudessem tambem haver o do corpo! Rasgos taes desenvolveriam no espírito da criança o amor aos seus semelhantes.

Não há que sair daqui: ou se governa bem e atende a essas crianças, futuros cidadãos, isto é, se dispõem as coisas em favor dos numerosos necessitados, ou se corre o perigo, mais próximo talvez do que o que parece, de que sejam eles quem disponham de tudo quanto hoje necessitam ou de mais ainda, não guardando para as outras classes, como dizem que sucede na Rússia, sem a menor parcela de piedade.

Em nenhuma cidade do mundo se vêem crianças aos grupos pelas ruas. Estão nas escolas, em suas casas, nas oficinas: abandonados na rua, nunca. E' bom que das nossas ruas desapareçam essas crianças, matéria quasi certa de presidiario ou assassino, ameaça constante e futura contra a sociedade e golpe provável contra os poderosos...

O Natal dos pobresinhos

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no dia de Natal, no Cine-Teatro Ideal, a matiné dedicada ás crianças pobres desta cidade, simpática e altruista iniciativa do Grupo Dramático Algarve, cujos componentes estão sempre prontos a dar o melhor do seu esforço e boa vontade em prol dos que, menos bafejados pela sorte, vegetam neste mundo de desenganos e infortúnios.

Descerávam aquelas 3 horas de garrafa, que ficarão eternamente gravadas na mente juvenil daquele grupo de crianças, que se esforçaram para nos entendermos para o bem de paupé.

Limitar-nos-hemos, portanto, a descrever de relance, o que no Cine vimos.

Abriu o espetáculo em breves palavras o nosso presado assinante sr. António Ferreira, seguindo-se-lhe a comédia em 1 acto «A Prima Francisca», desempenhada com agrado pelos amadores daquele grupo srs. Sebastião Murtinheira, Máximo Borba Martins e António Moraes da Silva, que conseguiram manter os pequeninos em constante hilaridade, apesar do que foram servidos bolos a todas as ciancinhas presentes por diversas meninas que a isso gentilmente se prestaram.

Fechou o espetáculo com um gracioso acto de variedades em que tomaram parte entre muitos amadores de ambos os sexos, as simpáticas meninas Elyira e Angelina Murtinheira, Ester Cintra Silveira, Adelina Dias Macarrão e a pequena Maria Carolina que pela sua tenra idade e pela forma como disse a sua poesia conquistou todos os assistentes.

Abrilhantou o espetáculo tocando alguns números do seu vasto repertório, com geral agrado e acompanhando os cançoneiros Mademoiselle Rosa Abreu que gentilmente para isso se ofereceu.

A todos, e mui especialmente ao nosso presado assinante sr. Se-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

## MULHERES ESTRANHAS

I

## A MORENA DAS MÃOS BRANCAS

O teu perfil hieratico de morena  
da-te a graça irreal duma virgem judia  
e a escultura do corpo, o teu andar de selena  
a tua boca em sangue —dizem que és algarvia

Estorces num riso os labios. E a falena  
doirada as asas abre á ironia  
do teu olhar voluptuoso. E' de assucena  
a cõr das tuas mãos. Mais brancas não havia!

Nas tardes outonais em que o crepusculo adoece  
para morrer em sombras misteriosas  
emquanto a noite acorda e toda a luz fenece,  
eu quizera morrer em teus braços ó virgem  
num campo de amendoeiras lindas e viçosas  
—cheio de amor numa brutal vertigem.

(INEDITO)

Jorge Ramos

## Ainda em duas palavras

Bôas Festas! Parabens  
pelo novo jornal, mas lem-  
bra-te do que te digo: «não  
lhe auguro longa vida».

Isto foi-nos dito em pleno  
dia do Natal, dia do Nasci-  
mento de Nosso Senhor Jesus  
Cristo, dia do Nascimento  
da «Terra Algarvia», por  
um simpatico dandy, que de  
vez em quando vemos pav-  
near-se pelas ruas de Lagos,  
com o seu casaque curto,  
calcinha á charleston e caja-  
dinho no braço, com ares de  
pessoa ilustradissima.

Agradecido, lhe responde-  
mos, e se não nos augura  
longa vida ao jornal, cale-  
se, guarde a sua opinião e  
não nos venha agoriar com  
os seus ares de quem sabe,  
sem nada saber.

Não nos podemos basear  
nos princípios de Lavoinier,  
pois temos por lema:

»Quem nasce morre».

E para se morrer, é preci-  
so que se nasça.

O nosso jornal, a nossa

Se tendes amor ao  
progresso da vossa  
terra, assinae a  
«Terra Algarvia»

«Terra Algarvia,» morrerá;  
mas, enquanto viver, tra-  
balhará pelo progresso da nos-  
sa terra, d'esta terra que  
precisa de ser olhada com  
carinho e com disvelo por  
todos os que se dizem laco-  
brigenses, filhos ou amigos  
dos lacobrigenses.

Não encontrarão os politi-  
cos, em nós directores, uns  
testas de ferro, que consita-  
mos que venham defender,

nas colunas do nosso jornal,  
os seus crédos.

Tambem não permitire-  
mos aos que digam anti-po-  
líticos, que guerreiam os po-  
líticos.

Em todas as classes, em  
todos os homens, encontra-  
mos os bons e os maus.

E' com a colaboração dos  
bons, que nós contamos, quer  
sejam políticos quer não.

Lagos não deve ter um  
jornal?

E' isto que nós pergunta-

Anuncios e assina-  
turas para este jornal  
recebem-se na Hava-  
neza Pedro Dias-Lagos.

mos aos ciganos que nos au-  
guram curta vida.

Lagos não tem comercio?  
Não tem industria? Não tem  
probabilidades de ser, de fu-  
turo, uma grande cidade?  
Não necessita de um eco que  
se aproxime dos seus filhos  
ausentes a dar-lhes notícias  
por que eles tanto anceiam?

Que se atreva um lacobri-  
gense a responder negativa-  
mente, e fará uma brilhante  
figura, a de um traidor á  
sua terra, á terra dos seus  
filhos, da sua familia.

Isto foi o que nós explicá-  
mos ao tal dandy de brazões  
apagados, tendo-lhes dado  
ainda mais explicações que  
no proximo numero publica-  
mos para o leitor curioso  
se inteirar bem dos nossos  
intentos, que só tem um fim  
unico:

O engrandecimento de La-  
gos.

## Book-Notes

## Quadras de Portugal

Esquecer-te não consigo  
Desde o dia em que te vi,  
Se durmo... sonho contigo,  
Se acordo... lá penso em ti!

Se duvidas minha louca,  
Do fogo desta paixão,  
Não oíças a minha boca,  
Vem ouvir meu coração.

## Delivrance

No passado dia 26, teve a sua  
delivrance, dando á luz duas in-  
teressantes creanças do sexo mas-  
culino, a Ex.ª Sr.ª D. Izabel  
Paes Pinção da Costa Reis, es-  
posa do nosso querido Director,  
Sr. José Lamy da Costa Reis.

Mãe e filhos encontram-se de  
perfeita saude.

## Ano Bom

Festejando o inicio do novo ano,  
realisam-se neste dia, no Club  
Artístico Lacobrigense e no Club  
Metalurgico, os tradicionaes bai-  
les que prometem estar muito  
concorridos.

Tambem nos consta que na  
Sociedade Filarmónica, haverá  
reunião familiar.

## Baile de caridade

No dia 25, realizou-se na Sé-  
de dos Escoteiros desta cidade,  
um baile, que decorreu muito  
animado, graças aos esforços em-  
pregados pelo Dig.º Chefe da-  
quele simpatico grupo, sr. Fran-  
cisco dos Reis Pio, que encon-  
trou na colaboração desinteres-  
sada dos artistas e amadores mu-  
sicaes, os requisitos necessarios  
para o brilho com que decorreu  
o mesmo.

Assim, lá vimos prestando o  
seu valioso concurso na parte  
musical, os distintos artistas  
J. J. Valente, J. Penha, Araujo  
e José Reis, e os habeis amadores  
J. Rojado, Falé, Julio e Antonio  
Policarpo, tendo-se salientado  
pelo seu vasto reportorio, que  
soube desenvolver com maestria,  
a novel pianista, Ex.ª Sr.ª D.  
Rosa Abreu.

No decorrer do baile foi aber-  
ta uma quete que reverte em  
favôr dos pobres d'esta cidade.

O NATAL  
dos  
POBRESINHOS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

bastião Martinheira principal or-  
ganisador desta festa, enviamos  
de aqui um abraço de sinceras  
felicitações como incentivo a fu-  
turos empreendimentos.

## Companhia ALMA

Consta que visitará brevemente  
esta cidade a companhia es-  
panhola «Alma»

Tambem ao que parece nos  
visitarão as «Violetas» gentil gru-  
po de artistas que muito tem  
agradado nos teatros onde se  
tem exibido.

Este numero foi visado pela  
Autoridade Administrativa  
de Vila Real de S. Antonio

A ORAÇÃO DO  
INCREDULO

Pomo-la na boca de Ravachol, porque nos pareceu ade-  
quada ao seu caracter violento  
e exterminador.

No café onde se juntava com-  
nosco, todas as noites era o  
verdadeiro inimigo de todo o  
existente. Vociferava, aturdia.

Falava contra todos. Em suas  
perorações de louco partia co-  
pos, garrafas, tudo o que apa-  
nhava á mão... Era terrivel. Profunda e absolutamente ateu,  
blasonava de incredulidade com  
vaidade e ufania.

Vivia só em um casarão  
imenso que chovia, comprado  
com as suas economias de mui-  
tos anos de privações.

Não tinha família. A mim, no  
fim de tudo, fazia-me lástima  
aquele homem tremendo e ira-  
cundo que assim ia arrastando  
o fardo cruel da vida.

Uma tarde, ao sair-mos do  
café, coincidimos no caminho.

Eu tinha um namoro e ia  
falar-lhe. Ele não me disse aon-  
de se dirigia; porém foi comigo,  
acompanhou-me até á rua da  
Alfandega.

E qual não foi a minha ex-  
tranheza, quando ao chegar á  
Igreja da Conceição Velha o  
irredutivel iconoclasta, o terrivel  
Ravachol, o contumaz, me disse:

—Até logo, vou até á Igrejal  
Tenho que rezar!

Fiquei espantado, como quem  
vê voar a um camelo.

—Rezar! —disse— Pois eu  
tambem vou. E entrei com ele.

Nunca na minha vida con-  
templei fervor igual. Ajoelhado  
ante um altar, mastigando uma  
oração torpemente recordada,  
espantei-me ao ver o Ravachol,  
todo contrito e choroso, como  
um verdadeiro penitente.

Maravilhado, contei-lhe-o e  
assim que chegamos á rua não  
pude deixar de expressar-lhe a  
minha surpresa.

Isto é simplesmente por aca-  
so — me disse.

E' claro que não me satisfiz.  
E indaguei, daquele homem  
impenetravel, descobrindo-me o  
segredo da sua vida, disse-me  
assim:

Não te rias, pois o que vou  
contar-te é rigorosamente ver-  
dadeiro.

Constitue, por assim dizer, a  
minha vida inteira.

Atavismo ou sugestão? Não  
sei.

Escuta, porém: tu crês em  
milagres? —Homem! Lá isso...  
— contestei, para dizer alguma  
coisa.

Pois bem. Ouvi. Corriam os  
primeiros anos da minha triste  
mocidade. Vítima de uma das  
minhas loucuras caracteristicas,  
achava-me na miseria. Havia-

me enamorado e arruinado si-  
multaneamente. O meu porvir  
era incerto e os meus dias uma  
série de humilhações e de der-  
rotas de que não há exemplo.

Pouco a pouco sentia-me ir ar-  
rastando para os abismos da  
abjeção e do vicio e chegou um  
desses momentos terríveis em  
que numa hora se decide da  
vida de uma pessoa. Faminto

e instigado pela necessidade,  
corri Lisboa inteira sem encon-  
trar mais que conselhos, desilu-  
sões e angústias. E sem saber  
porquê, trémulo de frio e fome,  
desejando cerrar os olhos e  
morrer, entrei nesta igreja...  
Em minha imaginação sucedi-  
am-se uma serie de ideias ab-  
surdas, metade produto de meus  
pesadelos e metade produto des-  
sas lendas e supersticoes que  
nos fazem crer em milagres  
quando somos crianças. Espe-  
raria eu algum? Quem sabe?!

Havia dois dias que não comia  
Dois dias!... O mais cobarde  
de todos os animais é o homem,  
que podendo evitar os seus  
males dando-se a morte, é tão  
pusilanime que não tem coragem  
para isso.

Eu havia pensado muitas ve-  
zes em eliminar-me do mundo  
e, contudo, pareceu-me preferi-  
vel continuar vivendo em plena  
agonia dolorosa... Como te  
disse, entrei na igreja e o que  
vi primeiro com os meus olhos  
nublados e sem vista, foi um  
Menino Jesus, nédio e sorriente,  
que parecia atender-me só a  
mim, dedicando-me aquele sor-  
riso de luz, tão doce, da sua  
boquita divina...

Eu persignei-me estupida-  
mente e estupidamente caí de  
joelhos.

Necessitava chorar ante al-  
guem que não fosse homem.  
Sem saber como, pedi-lhe um  
milagre: um pedacinho de pão.  
E ao erguer-me, quando, para  
não cafr com o esforço dispen-  
dido, apoiei a minha mão no  
solo, toquei com ela em uma  
moeda, uma moeda de ouro...

Escuso dizer-te que comi na-  
quele dia e no seguinte, e no  
outro, e ainda no outro!...  
Aquela moeda foi o meu ta-  
lisman.

Graças a ela refiz as minhas  
forças, recobrei energias, pude  
lutar, pude enfim trabalhar.

E desde então tornei-me ava-  
ro. Do que auferia trabalhando,  
do que me sobejava depois de  
satisfatas as minhas necessida-  
des mais perentorias, formei o  
empenho de honra de ir ajun-  
tando para ofertar ao Menino  
Jesus a sua dívida.

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

## NÃO HA CALOR NO SOL

Uma revolucionária teoria de um scientist italiano

O professor e sabio italiano Edmondo Vicentini cujas pesquisas no munda da química astronómica-física o tornaram mundialmente conhecido nos meios científicos, anuncia a teoria revolucionaria em que afirma que não só o sol é frio, como dele não irradia nem luz nem calor.

Se o sol fosse uma massa incandescente, como é geralmente aceite, diz o professor Vicentini, esta achar-se-hia exausta num periodo de mil anos. O calor e a luz que dão vida ao nosso planeta, são produzidos por frios raios eletricos emanado do sol.

Exaltamente como acontece numa corrente elétrica que embora não seja nem luminosa nem quente, produz contudo calor e luz resultantes da resistencia encontrada na sua passagem através dum fio de arame ou outro qualquer condutor, declara ainda o professor Vicentini, assim os frios e invisiveis raios que provêem do sol aquecem e iluminam a nossa atmosfera terreal unicamemte pelo motivo da resistencia que a mesma atmosfera opõe á marcha dos mesmos raios.

(De um diario inglez)

F. de P.

## A ORAÇÃO DO INCRÉDULO

(CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA)

Eu era outro e não tinha então mais remedio do que pagarlhe. E consegui-o.

Desde aquele dia venho todos os dias visita-lo. Somos amigos. Eu falo-lhe como posso e como sei.

Não abjurou dos meus ideais, porque ele me o não exige; mas... acredita, ao que duvidar de Ele, máto-o. Eu não creio em nada lá de cima, graças a Deus; mas no Menino Jesus... Olha!...

E desabotoando a camisa, mostrou-me um pequeno Menino Jesus de prata.

\* \* \*  
Incrédulos!... Ateus!... São todos como Ravachol. Com as vossas crenças no coração, pese a quem pesar, e apesar de todas as vossas tremendas jactancias.

## SECÇÃO DOS MESTRES

# O SONHO DA FRATERNIDADE

Na antiga Roma, as matronas tinham custume de se dirigir ao Coliseu, com os seus trabalhos de costura, e lá tagarelavam umas com as outras, enquanto se lançavam á arena os mártires cristãos, que deviam defender-se dos ataques dos animais ferozes, aos quais propositadamente se negava alimento, para que a sua ferocidade aumentasse.

As crianças assistiam a este espetáculo horrivel e batiam as mãos de contentes, enquanto as mães gozavam, com prazer igual, a agonia dos cristãos que se estorciam dolorosamente, quando as feras os despedaçavam.

Nero habituou-se a iluminar os jardins do palácio com cristãos cobertos de pez e transformados em tochas a arder. Havia também o costume de expor, em lugares desertos, as crianças estropiadas ou de fraca compleição, com o fim de morrerem de fome ou serem devoradas pelos animais selvagens. E da mesma maneira se tratavam as pessoas idosas incapazes de trabalhar.

Não obstante as perseguições de que eram objecto, os cristãos persistiam em obedecer ao Evangelho do amor e em executar a obra de Cristo; e foi assim que, a-pesar-da perseguição, da tortura e da morte, o fermento do cristianismo se multiplicou, lentamente, mas com segurança, até que a antiga Roma pagã, que ainda hoje conserva os seus mais preciosos monumentos, se tornou o centro do cristianismo.

Que poderá dizer-se das perseguições feitas em nome do cristianismo e dos horrores da guerra mundial, das barbarias e atrocidades sem nome praticadas pelos supostos cristãos? Afirmar-se-á que, a-par dos males da guerra, é ainda o fermento do amor que opera.

Um americano que combateu nos campos de batalha da Europa, disse: «No lugar do combate, vê-se o inferno escancarado, mas também se vê o céu aberto. O heroísmo, a paciencia, a abnegação, a alegria no sofrimento, a prontidão em dar a vida para salvar um camarada, têm um significado mais alto e um valor maior que a bravura no combate». Outro disse: O verdadeiro cristianismo evidenciou-se maravilhosamente nos campos da batalha. Era o amor que lá imperava».

Durante a guerra mais terrível da história, houve cópia de testemunhos que afirmam o reinado do amor. Comprova se esse amor dedicado nos médico, cirurgiões e enfermeiros do grande exército da Cruz Vermelha que, sem olhar a crianças ou a nacionalidades, ás diferenças de raça ou de convenções sociais, trataram, como se fossem irmãos seus, nos campos de batalha, os soldados feridos, para os conduzir á saúde e á vida.

Quantas vezes não acontecia que soldados de diferentes nações que eram inimigos fighaíos e procuravam a morte um do outro, nos campos de batalha, se tornavam irmãos pelo coração, sem disso mesmo suspeitarem, quando se encontravam um ao lado do outro, numa ambulância da Cruz Vermelha! Longe da atmos-

fera da discórdia, estes homens tornavam-se amigos aprendendo assim alguma cousa da fraternidade.

Os pessimistas só vêm na guerra a falência da civilização e a irrupção do demónio do ódio; mas o amor é mais forte que o ódio, e da morte fará surgir a vida, pois que, até nos campos de batalha, faz a sementeira duma vida nova, que excederá tudo quanto se tem visto até hoje.

Nunca, como agora, se universalizou o lema da Revolução francesa: «Liberdade, Igualdade, Fraternidade». A guerra nivelou todas as classes e todos os partidos, cujas distinções desapareceram. Desapareceram as barreiras sociais, políticas e religiosas levantadas pelas nações, antes da guerra. Os povos aproximaram-se pela necessidade duma causa comum. Mulheres e homens de todas as classes e de todas as crenças trabalharam juntos, satisfazendo um grande e único fim.

Em França, as mulheres da antiga nobreza recolheram em suas casas mulheres e filhos de soldados, a quem dispensaram cuidados de irmãs e irmãos. Mulheres da alta roda entraram para armazens, como caixeiros, e para hoteis e restaurantes, como despenseiras; até substituiram os condutores de ónibus e de automóveis. Mulheres que, até então, não sabiam o que era o trabalho, substituiram os maridos que foram chamados a defender a pátria. E o mesmo se deu na Inglaterra, na América e em todas as nações atingidas pela guerra.

Nunca mais se levantarão as barreiras demolidas pelo amor, pelo espírito da fraternidade humana. Depois da guerra, as nações beligerantes hão-de reconstruir-se sobre bases novas.

Só o tempo pode curar todas as feridas e fazer esquecer todos os males praticados nesta guerra terrível; mas há-de chegar um dia em que as nações se hão-de unir numa fraternidade universal e trabalhar de mãos dadas para o bem do universo. O amor hárde ocupar o lugar do ódio, banindo do mundo a guerra, a vingança, o egoísmo e a avareza.

As nações saborearam o ódio, que nada edificou e apenas conduziu á guerra e á destruição de tudo o que estava feito com tanto trabalho. A fôrça nunca deu bons resultados. No século XX, não há lugar para os chefes ou para os povos que procuram pela espada o engrandecimento próprio e o domínio mundial. Na nossa época, o caminho da paz é o do progresso.

Julia Ward Howe que, primeiramente com seu marido, Dr. Samuel Howe, e depois viúva e sósinha durante muitos anos, trabalhou sem descanso pelo bem da humanidade, teve uma notável visão duma era nova. Algum tempo antes de expirar, falando dessa visão, dizia:

«Vi homens e mulheres de todos os climas a trabalharem como abelhas na descoberta dos males sociais, na trama do vício e da miséria, na aplicação dos rémedios e na determinação das influências que melhor pessam

contrabalançar o mal e os sotriamentos que esse mesmo mal arrasta consigo.

«Uma luz nova, maravilhosa, resplandecente, parecia ter surgido, uma luz cuja glória é intraduzível—a luz duma nova esperança e duma ardente simpatia. A origem desta luz era o esforço humano, o fim imortal de milhares de homens e mulheres, a cumprir a tarefa, que neste mundo lhes foi distribuida.

«Vi homens e mulheres, lado a lado, ombro com ombro, animados duma fôrça comum e invencível que lhes fazia resplandecer as fisionomias duma glória celeste. Todos avançavam para o mesmo fim, para combater o mesmo inimigo e conquistar o mesmo eterno bem.

«Seguidamente, vi a vitória. Todos os males tinham desaparecido da terra. A miséria achava-se vencida. A humanidade tinha-se emancipado e pronta a marchar para a frente numa era de compreensão, de simpatia, de mútuo auxílio; a era do perfeito amor, da paz que ultrapassa toda a compreensão.

Eis o sonho de todos os tempos, a esperança do homem, desde o começo; e cada século ou cada ano que passa mais nos aproxima da realização desse sonho. Não obstante as contradições e as muitas imperfeições dos nossos meios, a-pesar-dos retrocessos e dos desânimos, o espírito de Cristo, o espírito da fraternidade universal, ganha terreno pouco a pouco e agita a massa humana. O espírito altruísta fêz mais progressos nestes últimos vinte e cinco anos que nos dois séculos precedentes, conforme se verifica em todos os domínios da vida. Tratam-se mais humanamente, com mais bondade que outrora, em todo o mundo civilizado, os doentes, os pobres, os anciãos, os infelizes, os criminosos.

Basta só pensar nos progressos feitos nos hospitais de alienados. Ainda não há muito tempo que estes desafortunados se tratavam barbaramente; eram presos a cadeias, chicoteados e maltratados de todos os modos, como se não tivessem direito ao nosso amor, á nossa simpatia.

As transformações realizadas nos regimens penitenciários são altamente significativas. Antigamente, os criminosos sofriam barbaridades: cortava-se-lhes os cabelos, queimavam-se-lhes os olhos com um ferro em brasa, mutilavam-se-lhes os corpos com a tortura que se prolongava por alguns dias.

Hoje, nas prisões, um outro tratamento muito mais doce substituiu a antiga lei de «olho por olho, dente por dente», procurando-se efectivamente a regeneração dos criminosos e a sua conversão em cidadãos úteis. O sistema antigo destruia o corpo, deprimia o espírito e insensibilizava; por isso a regeneração era rarissima. O novo sistema dá ensejo á reabilitação.

(Continua no proximo numero)

O. S. Marden

## Secção Desportiva

### O CAMPO DE FOOT-BALL

Com o decorrer da presente estação, aproxima-se a época mais propria para a pratica do shoot.

Esta cidade possuia um regular campo, onde se gastaram uma bôa duzia de milhares de escudos, e que está prestes a perder-se por motivo das chuvas.

Os clubs locaes sem apoio oficial, e sem recursos de quaesquer especies, veem desaparecer o unico indicio de vitalidade desportiva de que se ufanavam, e que podiam apresentar a visitantes.

Como recurso ultimo, apelamos para as entidades oficiais, que se tem revelado a contento e proveito publico, e estamos certos de que não descurarão a causa desportiva, que é afinal a verdadeira reguladora da civilidade dos povos.

A Câmara e o Regimento de Infantaria 15, podem,—com um pouco de boa vontade, prestar á causa da educação física, e á cidade, o auxilio de conservação e reparação do campo Atlectico da Trindade, beneficio que todos aguardam e ficarão reconhecidos.

M. C. F.

### Modista de chapeus

Francisca dos Santos Macarrão

Rua José Paleti — LAGOS

Participa ás suas Ex.\*\* clientes, que acaba de receber uma formosissima coleção de chapeus de feltro que vende ao preço da fábrica.

### Calçado ELITE

O melhor, o mais elegante, o mais forte, o mais duradouro incontestavelmente; deve ser sempre preferido a qualquer outro, por quem deseje calçar bem e por modicos preços.

### Na Sapataria Ideal

— DE —

### Horacio Augusto dos Santos

encontrareis sempre a maior e mais bela variedade dos mais recentes modelos, que recebe semanalmente da fabrica, de que é o unico concessionário em Lagos.

Não deveis comprar sem visitar esta casa, pois só lá encontrareis calçado

Au dernier cri de la mode

Todas as semanas novos modelos para homem e senhora.

Angariar assinaturas para este jornal é contribuir para o desenvolvimento de Lagos.

Raul Taquelim da Cruz

QUINQUILHARIA

Praça Luiz de Camões

LAGOS

Tintas, Drogas,

Ferragens, etc., etc.

Não deixem de visitar esta casa que se impõe às suas congêneres, pelo seu sottilo e pela modicidade de preços dos seus diversos artigos.

A SOCIAL

de

Alves Martins, L. da

Praça Luiz de Camões - LAGOS

Os proprietários desta casa veem lembrar a todos os seus estimáveis clientes que, aproveitando a ocasião de fim de ano, liquidam quasi todos os seus artigos com grandes reduções de preços.

VER PARA  
ACREDITAR

José Antonio Marreiros

HOTEL  
PORTUGAL  
LAGOS

Recomendável a todos os fôrasteiros pelo seu magnifico serviço de cozinha, asseio e economia.

JOSE DOS REIS LAGOS

FAZENDAS, ARTIGOS DE NOVIDADE E RETROZERIO

E' um dos estabelecimentos preferidos pelo seu grande sottilo e modicidade de preços.

# José d'Abreu Pimenta

Código A. B. C. 5<sup>th</sup> Ed.

Telegrams: OYSNE

ALGARVE - LAGOS - PORTUGAL

Agente de varias Companhias de navegação estrangeiras e nacionaes.

Correspondente do BANCO PORTUGUEZ DO CONTINENTE & ILHAS

Agente da Companhia de Seguros FIDELIDADE e outras

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

FRUCTOS SECOS DO ALGARVE

CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE E SALMOURA

Comissões, Consignações

:-:- e conta propria :-:-

Miguel Henrique da Silva

RUA DIREITA - LAGOS

ABREU, CINTRA & C.<sup>a</sup>

— LAGOS —

Executa com perfeição na sua oficina de alfaiataria, fatos para todas as estações

a preços de concorrência

Mercearias, Azeites, Legumes, Cereais e muitos outros artigos recebidos a preços de concorrência.

NÃO DEIXEM DE VISITAR ESTA CASA

Brinquedos e brindes para o Natal

BAZAR MODERNO

Praça Gil Eanes - LAGOS

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Postalas ilustrados desde \$30

# Cipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Execução primorosa e rápida de:

Jornais - Revistas - Livros

Estatutos - Relatórios - Balancetes

e toda a qualidade de impressos para o comercio.

Viuva de

João Antonio Delgado

Praça Luiz de Camões

LAGOS

Continua como sempre a ter o mais variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças.

Os mais baixos preços

Antonio Manoel dos Reis

Praça Luiz de Camões

LAGOS

Fazendas, retrozaria, modas e confecções.

SEMPRE AOS MELHORES PREÇOS

João Luiz Rodrigues

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Rua do Zorro - LAGOS

E' incontestavelmente a casa que melhor compra e vende artigos da sua especialidade

ARNALDO BAPTISTA CORREIA

LAGOS

Comissões, Consignações e Conta propria

Vende todos os artigos do seu comercio aos melhores preços

Marreiros & Correia, L. da

Rua Infante de Sagres - LAGOS

A melhor e mais bem montada oficina de serralharia

Depósito da Vacuum Oil Company

Francisco Taquelim da Cruz

LAGOS

Drogas, Ferragens, Ferramentas

Oficina de Funileiro

TUDO MAIS BARATO

VER PARA CRER